

# Ilha

Renata Flaiban Zanete

## Personagens

X - Um pouco mal-humorado. Toca instrumentos musicais.

Y - Imaginativo, um pouco esquecido e perguntador. Canta e manipula bonecos.

## Figurinos

Ambos usam roupas pretas e brancas, invertendo cores, como calça branca e camisa preta para um e calça preta e camisa branca para outro.

## Cenário

O espetáculo começa e termina com o espaço vazio. Uma ilha é criada pelos próprios atores com panos, objetos e adereços que saem de um baú e voltam para ele ao fim da peça.

## Cena 1 – O desafio

(Som de ondas do mar. Surgem dois atores numa bicicleta, puxando um grande baú. Param com a bicicleta e o baú no meio da cena. Cantam)

Uma onda vem

E leva tudo embora

Leva, leva

Pra lá...

Pra onde a gente imaginar

Vamos pra outro lugar

Ilha

Ilha

X – (Fala grandioso, como iniciando um discurso) O nosso desafio...

Y – (Estranhando e interrompendo a fala do outro) Desafio?

X – É.

Y – Nosso?

X – É. (Grandioso) O nosso desafio...

Y – (Estranhando e interrompendo a fala do outro) Nosso?

X – Ih...

Y – Desafio?

X – É.

Y – Então deixa que eu falo. (Grandioso) O nosso desafio... (Coloquial) Qual é o nosso desafio?

X – É inventar uma ilha.

Y – Uma ilha?

X – É.

Y – Aqui?

X – É.

Y – (Ri largamente diante da constatação do espaço vazio) Ora essa é boa! Uma ilha no meio do nada! Ou melhor, no meio do ... (fala o nome do local onde estão: teatro, biblioteca, bairro, cidade etc) E por quê?

X – (Tira do bolso uma garrafa com uma mensagem enrolada dentro. Fala com ares de mistério e importância) A resposta pra sua pergunta tá aqui.

Y – (Curioso) Ah! Uma mensagem! Deve ser alguém pedindo socorro! Abre

logo!

X – (Lendo) S.O.S.

Y – Socorro! Não disse?

X – (Lendo com bastante atenção, em ritmo lento) As ilhas estão sumindo dos mapas.

Y – Nossa! Mistério... Então é por isso que a gente tem que fazer uma ilha aqui?

X – Também.

Y – Também o que?

X – Por isso também.

Y – E por que mais?

X – Porque as pessoas estão aí.

Y – (Notando o público, faz acenos, meio sem graça) Mas... chegar na ilha é fácil?

X – Nunca.

Y – Nunca chega?

X – Não. Não é fácil!

Y – Não é fácil o que?

X – Chegar.

Y – Mas chegar aonde?

X – Na ilha oras!

Y – Ah... Por que?

X – Porque são muitas variáveis!

Y – (Saboreando a palavra) Variáveis... Quais?

X – Tem a água.

Y – Sempre.

X – Tem o vento.

Y – Muito fraco ou muito forte.

X – Tem o barco...

Y – (Interrompendo) Que enguiça.

X – (Indagando) Hã?

Y – O barco... (Imitando o som do motor enguiçando) Po-po-po-popopo-pp-pf...  
É lerdo, problemático!

X – Eu?

Y – Não! O barco!

X – Também dá pra ir nadando!

Y – (Com medo) E se tiver tubarão?

X – Aí tá frito, né?

Y – (Choroso) Não! É cru mesmo!

X – Pérai! Nada de amarelar! A gente se comprometeu a inventar uma Ilha.

Y – (Meio assustado) A gente?

X – É!

Y – (Preocupado) Se comprometeu?

X – (Meio bravo) Sim! Precisamos de ideias, modelos, referências!

Y – Pesquisa?

X – É!

## **Cena 2 – A pesquisa e a invenção**

X e Y – (Abrem o baú sem que o público veja o que tem dentro. Reagem como se tivessem encontrado um tesouro. Compartilham isso com o público, com admiração, inspirando o ar e soltando quando falam) Ah!!! Ilha! (X tira de dentro do baú um instrumento musical e começa a tocar. Y mostra para o público um livro. Na capa está escrito: “Ilha”. São fotos de diferentes ilhas paradisíacas, com formatos e colorações de mar, terra e vegetação variados. Y reage com expressões de “Oh! Ah! Uau!”, com encanto e maravilhamento, diante de cada imagem. Y deixa o livro de lado, tira de dentro do baú e movimenta panos azuis e verdes, como numa dança e vai dispondo estes tecidos no espaço. Estabelece onde é água. X e Y seguem com música instrumental gravada. Experimentam vários tipos de chapéus ou perucas e reagem de acordo com estes adereços: pirata, marinheiro, pescador, caranguejo, algas, estrela do mar, tubarão... Só o rosto, a cabeça, braços e o tronco aparecem por cima do baú. A música para quando estão vestidos com chapéus mais neutros, um branco e outro preto)

Y – A ilha tá pronta!

X – Já?

Y – É... aquelas eram lindas! Diferentes dessa daqui que eu fiz.

X – É que as do livro são fotos. E essa daqui é de teatro. (Folheia o livro, para numa página e lê) Cabras, cobras, couves...

Y – (Empolgado) Abracadabra! É alguma magia pras ilhas não sumirem dos mapas?

X – Não! (Retomando a leitura) Cabras, cobras, couves...

Y – Lista de compras?

X – (Seco) Não.

Y – (Empolgado) Já sei! Cadeia alimentar!

X – (Impaciente) Cadeia é o que eu vou fazer aqui nessa ilha, pra te prender!

Y – (Assustado) Não! A nossa ilha não precisa disso! Mas você ainda não me disse...

X – Não disse o que?

Y – Cabras, cobras, couves?

X – (Mostra para Y a capa do livro) São nomes de ilhas. Este aqui é um inventário.

Y – Nossa! Tudo invenção?

X – Não! Inventário é uma lista. Aqui a gente tem o nome das ilhas, seus bichos, suas plantas...

Y – Ah! E tá escrito aí porque as ilhas tão sumindo?

X – Por enquanto não. Este capítulo somos nós que vamos escrever.

Y – A gente? Nossa! Eu acho que pra escrever esse capítulo, a gente precisa... conhecer um pouco mais... (Empolgado, apontando algo ao longe) Ó, ó, ó!

X – Ó, o quê?

Y – (Empolgado) Um cardume de peixes voadores!

X – Cadê? Aonde?

Y – Ah... Já foi! Navoando!

X – Navoando?

Y – É! Nadando e voando... (Novamente empolgado, apontando algo ao longe) Ó, ó, ó!

X – (Com tom de quem já sabe) Já sei! Peixes voadores!

Y – Não, uma raia jamanta dando pirueta!

X – Cadê? Aonde?

Y – Ah! Já foi! Piruenadando!

X – Piruenadando?

Y – É! Nadando e dando pirueta, nadando e dando pirueta...

X – Quer saber? A gente precisa de algo mais concreto.

Y – Já sei! (Sai correndo e entra no baú. Panos voam e caem novamente no baú, enquanto Y procura algo)

X – (Curioso) Sabe o que? O que é que cê tá fazendo?

Y – (Só com a cabeça de fora) Buscando algo concreto, ué!

X – Ah... tá. E daí?

Y – Achei!

X – Achou o que?

Y – O que eu queria.

X – Ah... tá. E daí?

Y – E daí que agora a gente pode povoar essa ilha, pra botar no tal inventário, o que é que tem!

### **Cena 3 – Habitantes da ilha: golfinhos**

(Surgem dois bonecos-golfinhos nadando e fazendo sons onomatopéicos típicos. X toca um instrumento musical. Y canta e manipula os golfinhos)

Nós, somos os golfinhos,

nadamos sempre bem juntinhos.

E se uma rede nos apanha,

atrapalha nosso caminho.

Nossa água está mais quente!

Desse jeito não há quem aguento.

Nossa comida cada vez mais escassa.

O que nos resta é a desgraça.

Quero água fresca e não água fervente.

Nós, somos os golfinhos,

nadamos sempre bem juntinhos.

E se uma rede nos apanha,

atrapalha nosso caminho.

Tem muita gente querendo nos ver,

e sem noção querem nos prender!

Só pra passar a mão na gente.

Tirar uma selfie e ficar contente.

Desse jeito a gente vai morrer.

Nós, somos os golfinhos,



nadamos sempre bem juntinhos.

E se uma rede nos apanha,

atrapalha nosso caminho.

Humanos querem nadar com a gente

Isso vai contra a corrente

A gente fica estressado

O mar é nossa casa e não a sua piscina

Vai ver se a gente tá na esquina.

(Música finaliza com canto de onomatopeias que imitam som de golfinho. Os dois bonecos somem dentro do baú)

Y – Animados esses dois, hein?

X – Muito!

#### **Cena 4 – Habitantes da ilha: passarinhos**

Y – (Com a cabeça dentro do baú) Nossa! Você nem imagina o que eu encontrei aqui! (Surge uma árvore-ninhal de pássaros. X toca, Y canta e passeia com a árvore entre o público)

Vejo daqui

Uma árvore de passarinhos

É tanto ninho

Penas, penugens e biquinhos.

Mas cuidado quando passa embaixo

Que vem cocô

Co-cô cocô

Co-cô cocô

Tch, fff, pf, tuf, cl

A... aa... Olha a bomba!

Tsssspf...

Y – Fofos esses passarinhos!

X – Fofos! E fedidos!

(Árvore some da cena, dentro do baú)

### **Cena 5 – Habitantes da ilha: baleia**

Y – (Dentro do baú) Tô vendo aqui que tem bastante morador nessa ilha!

(Surge boneco de baleia. X toca, Y canta marcha-rancho e manipula boneco)

Aaaa – Uuuu

Aaaa – Uuuu

Eu sou bela baleia cantora

É a tradição e uma boa escolha

A-a-a-a-a

Eu vou nadando, cantando e soltando bolha

Se me aparece um caçador com arpão na mão

Ou navio com o seu canhão

É um desatino

Eu desafino

Aaaaaaaa

Esse papo que a caça não me afeta

É baleia

Baleia bela nada e canta em todo canto

Aaaa – Uuuu

Aaaa – Uuuu

(Baleia sai cantando e some dentro do baú)

X – Esses habitantes da ilha poderiam formar um coral!

Y – Colorido coral! (Entra no baú e surge com boneco-tartaruga, num ritmo mais lento, deslizante, cantando. Y toca)

### **Cena 6 – Habitantes da ilha: tartaruga**

Y - Vida de tartaruga... nesse marzão... não é mole não!

X – E por que? (Com violão e percussões acompanha tartaruga que canta)

Y – (Manipula boneco de tartaruga e canta) Tartaruga nada, nada, nada... e veja quem vem lhe encontrar! Chua! (Tartaruga mergulha no baú e surge com uma antena acoplada ao nariz) Lixo! (Y retira a antena e entrega para X que a transforma em baqueta. Prossegue cantando) Nada, nada, nada... olha o que aparece no mar! Chua! (Mergulha no baú e aparece com um penico na cabeça) Porcaria! (Y passa o penico para X que o toca e prossegue cantando) Nada, nada, nada... confere quem vem lhe visitar! Chua! (Depois de mergulhar surge a tartaruga com uma roda de bicicleta enroscada no meio do corpo. Canta em tom choroso, de súplica) Assim não dá! Socorro! Não tô conseguindo respirar!! Assim não dá! Socorro! Não tô conseguindo respirar!!

X – Peraí, que eu vou dar um jeito nisso. (Tira a roda da tartaruga. Enrosca numa estrutura, transformando a roda numa espécie de matraca, que vai girando e fazendo som)

Y – (Com boneco tartaruga, canta) Ufa! Que alívio! Agora sim! Tartaruga nada, nada, nada.... Tchururu, rarari, rarara.... (Tartaruga canta e some dentro do baú)

X – Lembra daquele bilhete S.O.S?

Y – Claro! Socorro!

X – Os bichos tão mandando um recado.

Y – Recado?

X – É! Com essa emporcalhação toda, não há quem aguento!

Y – Nem ilha, nem eu, nem você! (Som grave, evocando algo perigoso)

X – Nem os bichos mais fortes!

### **Cena 6 – Habitantes da ilha: tubarão**

(Y tira do baú, aos poucos, boneco de tubarão. Mostra primeiro só uma barbatana, como naquelas imagens clássicas de filmes e vai desvendando aos poucos o resto do corpo do bicho ao longo da música. X e Y cantam)

Olha o tubarão

Olha o tubarão

Olha o chefe tubarão

Topo de cadeia não é mole não

Ele come tudo tá lambendo até sabão

Olha o tubarão

Olha o tubarão

Olha o chefe tubarão

(Boneco tubarão tem na cabeça um chapéu de chefe de cozinha. Fala com sotaque francês, voz aguda, simpático, contrastando com o tom sombrio da música. É uma figura cômica) Olá! Ula-lá! Muito prazer! Eu sou o Chef Tubarão!

Moço, pode parar com esta música, que é muito soturna! Eu estou aqui em minha cozinha-ilha-contemporânea no meu restaurante, “trés chic” Fundo do Mar. Para vocês que estão aqui hoje vamos servir, de entrada, anéis de latinha de refri com molho de bituca de cigarro.

X – Eu passo!

Criança – Não, não pode passar... (Irônico e bem humorado) Pois se nós tubarões, estamos comendo esse tipo de coisa, queremos dividir tudinho com vocês, humanos queridos. (Com boneco de tubarão) O prato do dia será garrafinha pet frita acompanhada de sacolinhas plásticas refogadas e salada de embalagens sortidas!

X – Que nojo!

Criança – Nojo por que? Um prato assim tão colorido! (Com boneco de tubarão) Prá beber, o mais puro óleo diesel.

X – Ui!

Criança – (Com boneco de tubarão) Como sobremesa, latas e pneus com calda de esgoto ponteada com papéis de bala.

X – Eeeeca!

Y – (Com boneco de tubarão, sentimental, suspira e chora) Ah!!! Eu tenho saudade daquele tempo em que só comia peixe! Não gosto de carne humana, mas se falta minha comida, acabo ficando nervoso!!! E como sem querer o que aparece pela frente... Oooh... “Au revoir”!!! (Tubarão some chorando dentro do baú)

X – Tchauzinho!

### **Cena 7 – Ilha urbana**

X - Os bichos deram pra gente um norte.

Y – Um norte?

X – Uma direção!

Y – Pra que?

X – Pra gente entender o problema!

Y – Problema?

X – O sumiço das ilhas!

Y – Ah! Pode crer! Olha o que eu achei aqui! (Sons de trânsito, carros, cidade. Y tira do baú e estende, por cima da ilha, um grande pano cheio de carros de vários tamanhos e modelos. Só a cabeça dos dois fica de fora)

X – Nossa! Que transformação! Em tão pouco tempo!

Y – Pra você ver!

X – Eu?

Y – Você e todo mundo que tá aí!

X – Ilhados no trânsito.

Y – Isso mesmo.

X – Tá sentindo o que eu tô sentindo?

Y – O que?

X – O ar fedido!

Y – É a poluição dos carros!

X – Credo! Esses gases tão indo todos lá prá cima!

Y – O clima esquentou por aqui!

X – Verdadeira ilha de calor!

Y – Ilha urbana! E nós presos!

X – Presos?!

Y – Presinhos da silva!

X – Olha só! (X toca e canta um bolero enquanto Y faz com que as águas  
levem os carros embora e avancem na ilha)

Enquanto as geleiras derretem

Eu sinto um frio na espinha

Elas derretem lá

E aqui se eleva

O nível do mar

Tá subindo!

Tá subindo!

Rápido ou devagar

O nível do mar

Eu feito um urso

Fico a vagar

Em mínimo bloco

A se desmanchar

As águas vão

Se aquecendo

E as geleiras

só derretendo

Tá subindo!

Tá subindo!

Rápido ou devagar

O nível do mar

Tá subindo!

Tá subindo!

Rápido ou devagar

O nível do mar

X – Nossa! As águas levaram os carros embora!

Y – Levaram. Essa ilha ficou menor.

X – Pequeníssima.

### **Cena 8 – Homem-ilha**

Y – Imagina só: se você fosse uma ilha!

X – Quê? Eu?

(Y tira do baú e coloca em X uma cabeleira de copa de árvore sobre a cabeça, uma saia azul, longa. Braços de galhos com ramificações pontudas. X reage de maneira ranzinza, estranhando e implicando, mas deixando. O resultado é uma figura engraçada)

X – Cê tá achando que eu sou a Carmem Miranda, é?

Y – (Empolgado) Que tal a ilha Miranda?

X – (Desgostoso) Ilha Miranda?

Y – É, a ilha que dá pra gente muitas miradas, muitas visões!

X – (Sarcástico) Só você mesmo.

Y - Muitas vezes é tão difícil desembarcar numa ilha (dando indireta) como é difícil acessar uma pessoa.



X – Hã?

Y – Quando a gente olha a ilha de longe, não consegue saber direito o que tem lá dentro. (Coloca um pano diante de X que torne a visualização do público embaçada)

X – Isso é verdade!

Y – A gente tem que chegar mais perto... (Grudando seu rosto e seu corpo no rosto e no corpo de X) Pôr o pé na areia, na água... pra sentir mesmo como é.

X – Tô percebendo!

Y – É como quando a gente tá pertinho de alguém, mas não consegue ver ou saber nada do que vai por dentro dos olhos, só o que tá pra fora.

X – Sei, sei.

Y – Muitas vezes, o que a gente vê por fora da pessoa é só uma casca... Não a essência.

X – (Tirando o pano transparente abruptamente) Isso é uma indireta?

Y – Não.

X – Uma divagação...

Y – Divaga o quê?

X – Divagação... Um... passeio com as palavras.

Y – Tô gostando desse passeio!

X – Qual passeio?

Y – O nosso! A gente tá no mesmo barco, ou melhor, na mesma ilha.

X – Navegando.

Y – E a cada hora a gente vê uma coisa diferente! Você é o meu tesouro.

X – Eu?

Y – É! Deixa eu te dar um abraço! (Abraça X de várias maneiras, este corresponde meio sem graça, comentando com o público, com expressões, a esquisitice e o exotismo dos abraços) Se não fosse você, eu estaria isolado aqui. Quer ver? (Os dois cantam e tocam)

Quem já não se viu

Não se sentiu

Ilhado

Isolado!

Entre águas,

Entre árvores,

Automóveis

Engarrafado!

Quem já não se viu

Não se sentiu

Ilhado

Isolado!

No trem das seis

No corredor

Em uma trilha estranha

Prensado!

Quem já não se viu

Não se sentiu

Ilhado

Isolado!

Diante das areias

Das estrelas

Ou no metrô

Parado (Param abruptamente de cantar e ficam congelados por alguns segundos)

### **Cena 9 – Encontros e desencontros: a lei da natureza**

(Y corre para o baú e volta com um papel grande, enrolado)

Y – Olha o que eu encontrei! Será que é um mapa do tesouro?

X – Que tesouro?

Y – O tesouro da ilha, ué? Vamos ver!?! (Abrem o rolo que sai de um lado e vai para o outro. Cena de bichos do mar desfilando. Os menores são comidos pelos maiores. Diz enfático, como se tivesse descoberto um tesouro) Ah! Saquei!

X – Sacou o quê?

Y – O tesouro dessa ilha são os bichos que tem aqui!

X – Sério?

Y – Seríssimo! Inclusive eu, você.

X – (Meio contrariado) Tá me chamando de bicho, é?

Y – (Contente) Claro! E eu também! Falou bicho?! (Tom de constatação a partir do desenho) Mas vida de sardinha não é mole, não pode vacilar que logo alguém lhe engole!

X – É a lei da natureza!

Y – E desde quando a natureza tem lei?

X – Desde que o mundo é mundo.

Y – E desde quando o mundo é mundo?

X – Chega! Pra responder essa pergunta eu preciso de uma vida inteira!

Y – Nossa! Tá parecendo aquelas ilhas espinhudas, cheias de cactos, pedras pontudas, difíceis de encostar!

X – E você? Tá parecendo aquelas perdidas, tipo bloco de gelo, que vive boiando!

Y – Não, cê tá enganado! Tô mais pra uma ilha vulcânica, pronta pra soltar lava e fumaça quando me irritam!

X – Agora você tá mais pra bicho da ilha: gato bravo do mato, cobra...

Y – Ó lá! Lá vem você com esse papo de cobra de novo!

X – Quer saber? Chegou a hora de cada um fazer o seu caminho nessa ilha.

Y – Você acha?

X – Acho.

Y – Mas tá cedo!

X – Não tá não, foi um prazer estar com você.

Y – Então tá, um prazer te conhecer também. Até algum dia! (Despedem-se e começam a andar pela pequena ilha. Y anda em círculos e X em linhas retas, e encontram-se algumas vezes, nestas caminhadas coreografadas) Já reparou que na ilha toda hora você encontra com as mesmas pessoas?

X – Já.

Y – Aqui, toda hora eu encontro você.

X – E eu encontro você.

Y – Eita ilha pequena! (Acenando com dedinho, como quando as crianças ficam de bem) De bem?

X – (Aceitando o dedinho) De bem.

Y - Estamos juntos?

X – Estamos, mas também sozinhos.

Y – Juntos ou sozinhos?

X – Juntos e sozinhos.

Y – É possível?

X – É.

Y – Quem te disse?

X – Eu.

Y – E é possível você dizer para você mesmo?

X – É, ué!

Y – Ué, ao contrário é éu! Quem vive na ilha é ilhéu?

X – É.

Y – Ilhéu rima com céu... Hum... (Pausa, pensando e depois fala ágil) Ou é ilhado? Que rima com isolado?

X – Também.

Y – Eu acho que a pessoa é que devia escolher ser ilhano, ilhense ou ilhante que rima com brilhante! (Som brilhante de carrilhão ou algo assim. Os dois tocam e cantam. Reggae)

Sabe o que é?

Sabe o que é?

A ilha

Perfeita maravilha

A ilha é

Um lugar pra gente morar

UhUUUU....

A ilha é

O lugar onde a gente está

UhUUUU....

Eu sou uma ilha

Você é outra

Ilhas que se movem

Ao sabor dos tempos

Estamos sempre em movimento

UhUUUU....

Em movimento

UhUUUUUU....

### **Cena 10 – Uma ilha é...**

Y – Aquela mensagem de S.O.S. não sai da minha cabeça.

X – O fato é que...

Y – (Interrompendo X) que quando soubemos que as ilhas estavam sumindo dos mapas...

X – (Interrompendo Y) Seja isso verdade ou não.

Y – Inventamos várias ilhas!

X – Como você sabia?

Y – Sabia o que?

X – Que era bem isso o que eu ia dizer!

Y – Eu não sabia!

X – Então por que disse?

Y – Porque eu imaginei!

X – E se ninguém tivesse dito que as ilhas estão sumindo, hein?

Y – Aí a gente não teria nem pensado nisso!

X – É por isso que é importante saber...

Y – Pra poder pensar... (Silêncio e, em seguida, fala animadamente, instaurando o jogo) Aceita um desafio poético? Eu começo: Uma ilha é um colírio pros olhos e um frescor pras ideias.

X – (Empolgado) Uma ilha é a pontinha de uma montanha que se espalha por debaixo do mar!

Y – (Ainda mais empolgado) Uma ilha é um monte de terra no meio de um rio!

X – (Com muito entusiasmo) Uma ilha é uma porção de água rodeada de areia por todos os lados!

(X e Y improvisam com definições envolvendo o espaço em que estão, por exemplo: uma ilha é um palco rodeado de plateia, uma ilha é um teatro, no meio de um monte de lojas etc.)

### **Cena 11 – Despedida: um ponto final e uma canção ondulada**

Y – (Y retoma a ação remexendo no baú e tira de lá um ponto preto) Olha só isso! Era bem o que a gente precisava!

X – O que é isso? Uma ilha tipo buraco negro? Onde tudo que entra desaparece?

Y – Não! Não é uma ilha galáctica! É um ponto final. Cadê aquele livro-inventário-Ilha?

X – (Mostrando o livro) Tá aqui!

Y – Escrevemos o nosso capítulo neste espaço. Foi uma espécie de ilha de edição!

X – Ou ilha de criação.

Y – É! Só faltava isso. (Gruda o ponto final. Surge a palavra “Fim”. X toca, os dois cantam por diversas vezes. Y guarda todos os adereços e panos que estão em cena, dentro do baú, até que o espaço fique vazio)

Uma onda vem

E leva tudo embora

Leva, leva

Pra lá...

Pra onde a gente imaginar

Vamos pra outro lugar

Ilha

Ilha

(Som de ondas do mar. X e Y saem pedalando a bicicleta que leva o baú, da mesma maneira que começaram o espetáculo)



# A Baleia Cantora

Andante ♩ = 75

Renata Flaiban Zanete

Voz

C F G<sup>7</sup> C C

A a A a A a A a A U u u A a A a A a A a A a A a

4 F G<sup>7</sup> C C F G<sup>7</sup> C

A U u u Eu sou be-la ba-lei-a can-to - ra É a tra-di-

8 F G<sup>7</sup> F F

ção e u - ma bo - a es - co - lha A a A a A a A a A

11 F G<sup>7</sup> F C

Eu vou na-dan-do, can-tan - do e sol-tan - do bo - lha Se me a-pa-

14 F C G<sup>7</sup>

re-ce um ca ç a - dor com um ar-pão na mão ou um na-vio com o seu ca nhão

16 C C F F

— é um de - sa - ti no eu de - sa - fi - no Aaaaa! Es - se pa-po que a ca - ç a

19 G<sup>7</sup> C G<sup>7</sup> C

não me a-fe-ta é ba - le - la Ba - le - ia be - la na - da e can - ta em to - do o can - to

22 F G<sup>7</sup> C C C F

A a a U u U u U u U u U u U A a a

25 G<sup>7</sup> C

U u U u U u U u U u U

# Desabafo de Tartaruga

Andante ♩ = 100

Renata Flaiban Zanete

Voz

The musical score is written for voice and guitar. It consists of ten staves of music, each with a corresponding line of lyrics. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 4/4. The tempo is marked 'Andante' with a quarter note equal to 100 beats per minute. The score includes various musical notations such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings. Chord symbols (C, F, G7) are placed above the staff to indicate the guitar accompaniment. The lyrics are in Portuguese and describe a frustrated turtle's perspective on life in the sea.

C F G7

Vi - da de tar - ta - ru - ga Nes-se mar - zão Não é mo - le

7 C C

não! E por-quê? Tar - ta - ru - ga na - da na - da na - da e

11 G7 C C

ve-ja quem vem lhe en-con-trar! Chuá! Li-xo! na - da na - da na da O-lha o

16 G7 C C

que a-pa-re ce no mar! Chuá! Por-ca-ri-a! na - da na - da na da con

21 G7 C F G7

fe-re quem vem lhe vi - si - tar! Chuá! As-sim não dá! So - cor - ro! Não

26 C F G7

tô con-se guin-do res-pi - rar! As-sim não dá! So - cor - ro! Não

31 C

tô con-se guin-do res-pi - rar! Pe - ra aí! Eu vou dar um jei - to nis-so!

35 F G7

U - fa! Que a - lí - vio! A-go - ra sim! Tar - ta - ru - ga

39 C G7 C

na - da na - da na - da Tchu-ru ru ra ra ri ra ra

# Despedida Ondulada

Andante ♩ = 80

Renata Flaiban Zanete

Voz

The musical score is written for voice in 6/8 time. It consists of three staves of music. The first staff contains measures 1-6, the second staff contains measures 7-12, and the third staff contains measures 13-18. Chord symbols are placed above the notes. The lyrics are written below the notes.

C F G F G<sup>7</sup> F G<sup>7</sup>

U - ma on - da vem E le - va tu - do em - bo - ra Le - va Le - va pra

7 G<sup>7</sup> F G<sup>7</sup> F G<sup>7</sup>

lá... Pra on - de a - gen - te i - ma - gi - nar Va - mos pra

13 F C F C F G<sup>7</sup> C

ou - tro lu - gar I - lha I - lha a

# Ilhado

Renata Flaiban Zanete

**Allegro** ♩ = 120

Voz

Quem já não se viu não se sen-tiu i-lha-do I - so -

5 la - do! En-tre á-guas en-tre ár-vo-res au-to-mó - veis En-gar - ra -

9 fa - do! Quem já não se viu não se sen-tiu i-lha-do I - so -

13 la - do! No trem das seis no cor-re - dor em u-ma tri-lha es

16 tra - nha Pren - sa - do! Quem já não se viu não se sen-tiu i-lha do

20 I - so - la - do! Di - an - te das a-rei - as das es -

23 tre las ou do me - trô Pa - ra - do!

# Protesto dos Golfinhos

Andante ♩ = 90

Renata Flaiban Zanete

Refrão

Voz

The musical score is written for voice and includes a piano accompaniment. It features a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The tempo is marked 'Andante' with a metronome marking of ♩ = 90. The score is divided into sections: a Refrão (Refrain) starting at measure 1, Verso 1 (Verse 1) starting at measure 8, Verso 2 (Verse 2) starting at measure 14, and a return to the Refrão at measure 20. The lyrics are in Portuguese and describe the plight of dolphins. The score includes various musical notations such as treble clefs, notes, rests, and dynamic markings. There are also some unusual time signature changes, such as 5/4 and 5/2, which are likely errors in the original transcription.

Nós so-mos os gol - fi - nhos na - da-mos sem-pre bem jun - ti - nhos E

3 se u-ma re-de nos a-panha a-tra pa-lha nos-so ca mi-nho Nós so-mos os gol-fi nhos na

6 da-mos sem-pre bem jun - ti - nhos E se u-ma re - de nos a-panha a - tra

8 pa - lha nos-so ca - mi - nho Verso 1 Nos - sa á-gua es-tá mais quen - te!

10 Des se jei-to não há quem a- guen - te Nos - sa co midaca-da vez mais es- cas - sa O

12 que nos resta é a des- gra - ça Que-ro á-gua fres-ca e não á-gua fer ven - te Que-ro

14 á - gua fres-ca e não á-gua fer - ven - te Voltar ao Refrão Verso 2 Tem

16 mui-ta gen-te que-ren-do nos ve\_ er e sem no-ção que-rem nos pren de\_ er Só

18 pra pas sar a mão na gen- te Ti - rar u-ma sel-fie e fi-car con- ten - te Des-se

20 jei-to a-gen-te vai mor re\_\_ er Voltar ao Refrão Des-se jei-to a-gen-te vai mor re\_\_ er

22 Verso 3

Hu - ma - nos que-rem na - dar com a- gen - te

24

Is - so vai con-tra a cor- ren - te A - gen - te fi - ca es-tres - sa - do O

26

mar é nos-sa ca-sa e não su - a pis - ci - na Vai ver se a-gen-te tá na es qui - na Vai

28 Sons de golfinho

ver se a-gen-te tá na es qui-na

31

Tchu tchu tchu tchu tchu tchu tchu tchu

34 *accel.*

Ru tchu tchu tchu tchu tchu tchu\_ Tuh tah tah tah tah tchu tchu tchu tchu tchu

36 Sons de golfinho

tchu tchu tchu tchu tchu tchu\_ tchu

# Reggae Maravilha

Andante ♩ = 96

Renata Flaiban Zanete

Voz

B E B

Sa-be o que é? Sa-be o que é? A i - lha Per

4 F# G# A# A B E

fei - ta ma - ra - vi - lha Ah ah ah ah ah ah A i - lha é

7 G# A# A

um lu-gar pra gen - te mo - rar Uh uh uh uh uh uh

10 E

uh uh A i - lha é o lu-gar on-

13 G# A# A

de a gen-te es - tá Uh uh uh uh uh uh uh uh

16 B E B E

Eu sou u - ma i - lha Vo - cê é ou - tra

20

I-lhas que se mo-vem ao sa - bor dos tem - pos Es - ta-mos sem - pre em mo-vi-

23 A

- men - to Uh uh uh uh uh uh uh uh em mo - vi-

26

- men - to Uh uh uh uh uh uh uh uh

# Uma Árvore de Passarinhos

Andante ♩ = 100

Renata Flaiban Zanete

Voz

C F G<sup>7</sup> C

Ve - jo da - qui - u - ma ár - vo - re de pas - sa - ri - nhos.

5 C F F G<sup>7</sup>

É tan - to ni - nho Pe - nas - Pe - nu - gens e bi -

9 C F

qui - nhos - Mas cui - da - do quan - do pas - sa em - bai xo

12 G<sup>7</sup> C F G<sup>7</sup> C F

que vem có - cô co - cô có - cô co - cô co -

17 C C F G<sup>7</sup> C (escala violão) C

cô Tch Fff Pf Tuf Aaaaaaa! O - lha a bom - ba! Tsssspf!



# Bolero das geleiras

Renata Flaiban Zanete

**Andante**  $\text{♩} = 100$

Voice

En quan toas ge leiras der re-tem - eu sin tẽ um frio na es pi -nha

Voice

Elas der re tem la E aqui se e le va o ní vel do mar Tã su-

Voice

bin dõ Tã su bin dõ Rá-pi-do ou de - va gar- O ní vel do mar

Voice

Eu fei - tou mur so fi cõ a va gar Em mí ni mo- blo co a se des man char - As

Voice

águas -vão se a que cendo - - e as ge leiras ras só der-re ten do

# O chefe tubarão

Andante ♩ = 100

Renata Flaiban Zanete

Voz

The musical score is written on two staves. The first staff is for the voice, starting with a treble clef and a 4/4 time signature. It contains the lyrics: "O lhao tu rão O lhao tuba rão Olha o che fe tuba rão". The second staff is for the piano accompaniment, starting with a treble clef and a 4/4 time signature. It contains the lyrics: "Topo de ca dei a não é mo le não E le co me tu do ta lam ben do até sa bão". The piano part features a rhythmic pattern of eighth notes with sharp and flat accidentals.

O lhao tu rão O lhao tuba rão Olha o che fe tuba rão

4

Topo de ca dei a não é mo le não E le co me tu do ta lam ben do até sa bão